

AMBIENTES QUE CUIDAM: O IMPACTO DA ORGANIZAÇÃO E DA ADEQUAÇÃO RESIDENCIAL NA AUTONOMIA DA PESSOA IDOSA

RANDON, Nina; ninaorganiza@gmail.com

Área temática: Habitação e Vida Diária

PALAVRAS-CHAVE: Longevidade; Autonomia; Organização residencial; Geroarquitetura

O envelhecimento da população tem ampliado a necessidade de estratégias que promovam autonomia e qualidade de vida, especialmente no ambiente domiciliar. Nesse contexto, observa-se que muitas residências não estão preparadas para atender às necessidades funcionais da população idosa, contribuindo para riscos como quedas, limitações de mobilidade e perda precoce da independência. Este estudo tem como objetivo analisar de que forma a organização dos ambientes e a adequação residencial influenciam na autonomia da pessoa idosa. A metodologia adotada consiste em uma análise qualitativa descritiva, baseada em observações sistematizadas oriundas da atuação profissional na organização e adequação de ambientes residenciais, permitindo a identificação de padrões recorrentes de inadequação, como excesso de objetos, disposição ineficiente de mobiliário e ausência de critérios de acessibilidade. Os resultados evidenciam que intervenções simples e de baixo custo, como reorganização de itens de uso frequente, otimização da circulação e adaptação funcional dos espaços, reduzem de forma significativa os fatores de risco e favorecem a manutenção da independência funcional. Além disso, observou-se impacto positivo no bem-estar e na percepção de segurança dos indivíduos. Conclui-se que o ambiente doméstico deve ser compreendido como elemento ativo na promoção da saúde e na manutenção da autonomia no envelhecimento, sendo a integração entre organização e adequação espacial uma estratégia eficaz, preventiva e acessível.